

Aventino Alfredo Agostini

# DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

(EX EDUCAÇÃO INFANTIL)



Projeto  
Passo Fundo  
Apoio à cultura

## Teoria do Apego de John Bowlby

Os trabalhos de Mary Ainsworth (2), colaboradora de John Bowlby e Robert Hinde, contribuíram decisivamente para confirmar **o apego** que se desenvolve entre o filho e a mãe.

Robert Hinde, zoólogo britânico, Professor emérito da Universidade de Cambridge, evidenciaram que os filhotes de Macaco rhesus, cujas mães eram temporariamente removidas (privação de contato materno) exibiam em sequência protesto, desespero e finalmente desprendimento com a reorganização da resposta comportamental do filhote, em virtude da perda de sua segurança. Quanto mais tempo o filhote era afastado, maior a depressão e mais demorada a recuperação do mesmo, quando voltava para a mãe. Ainda! Os filhotes separados da mãe, apresentavam mudanças comportamentais, como hesitação na exploração do meio ambiente, menos brincadeiras, menor interação social e maiores níveis de hormônios relacionados ao estresse...

DIREITOS DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA  
(EX EDUCAÇÃO INFANTIL)





Aventino Alfredo Agostini

DIREITOS DA  
PRIMEIRA INFÂNCIA  
(EX EDUCAÇÃO INFANTIL)

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2018

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

1ª Edição, Janeiro 2018.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 13/12/2017

A275d Agostini, Aventino Alfredo

Direitos da primeira infância (ex educação infantil) [recurso eletrônico] / Aventino Alfredo Agostini. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018.

2 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-411-8

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Educação infantil. 2. Crianças – Direitos.  
I. Título.

CDU: 373.2

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

# SUMÁRIO

Agradecimentos .....	7
Objetivos.....	9
Justificativa .....	11
Método para estabelecer os Direitos da Primeira Infância ...	15
1 - Poder.....	19
2 - Período de adaptação.....	25
3 - Afiliação à prole e medo.....	27
4 - Agressão .....	29
5 - Alimentação.....	31
6 - Trabalho.....	37
7 - Prazer.....	39
8 - Afeição pela prole e semelhantes .....	45
Resultados e conclusões com o método adotado.....	47
Epílogo.....	49
Conclusão .....	51
BIBLIOGRAFIA .....	53





# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à minha mulher e companheira de trabalho, Carmem Maria Tagliari e Arita Tagliari Postal, pelas observações que me foram feitas, enquanto escrevia o presente trabalho

Agradeço também a todos os funcionários do Instituto de Patologia de Passo Fundo, sem os quais, nosso laboratório jamais teria adquirido o grau de qualidade que atingiu ...

Não devo esquecer o estímulo constante que o Ilmo. Sr. Luiz Carlos Dale Nogari dos Santos, Chefe do Leilão de Passo Fundo contribuiu com nosso trabalho. Não fosse ele, a escola já teria fechado as portas...



# OBJETIVOS

O presente trabalho foi escrito para futuros pais, pais com filhos até 1 ano e 7 meses, (porque em torno desta idade se estrutura a personalidade do indivíduo adulto) e às professoras da Primeira Infância.

Devo lembrar aos leitores que no planeta, o mal sempre predominou sobre o bem, até os dias atuais. Não fosse assim, a humanidade teria um nível médio de vida melhor... e pela maneira atual que se comporta, desaparecerá do planeta...

É possível evitar a catástrofe?

Nós acreditamos que sim. Bastaria fazer aquilo que está sendo feito na Escola de Educação Infantil Saber-Fazer, Passo Fundo - RS-BR.

A escolinha tem 15 anos de experiência. (15 anos não são 15 dias) Porque nesta instituição os Direitos da Primeira Infância podem se manifestar livremente, não conhecemos nenhum mamífero que tenha sequer comportamento semelhante aos filhos dos seres humanos ...

Quem afirma não são especialistas: são os pais. Além do mais, os pais tem o dever e direito de contribuir com novas sugestões para melhorar nossa qualidade de orientação, principalmente porque os programas atuais de ensino de pedagogia, psicopedagogia (biologia, área de magistério), não satisfazem nossos objetivos. Não constam nestas disciplinas as pulsões biológicas da Primeira Infância...

A orientação para que Os Direitos da Primeira Infância pudessem se manifestar, é feita de 1 ano aos sete meses, porque é

até este período que a personalidade do adulto fica praticamente estruturada.

Observação: Se os Direitos da Primeira Infância fossem estabelecidos e universalmente difundidos, a humanidade poderia sobreviver como raça, objetivo último do presente trabalho.

A violência entre seres humanos e a violência do homem contra a natureza estão evoluindo como espiral aberta que se alarga enquanto se eleva.

Se houvesse uma nova guerra mundial e fossem utilizadas armas químicas, biológicas, nucleares e outros artefatos diabólicos por nós ainda desconhecidos, o Homo sapiens et sapiens desapareceria do planeta.

Nos dias atuais, se algum alienígena contemplasse nosso diminuto Paraíso Terrestre, teria a impressão de estar vendo o ser humano e demais espécies vivas, como seres mortalmente feridos e nosso planeta seria um planeta estéril a a mais que faz parte do sistema solar...

# JUSTIFICATIVA

Os fatos acima apontados revelam para nossa tristeza, o quanto somos ainda ignorantes em relação à nossa natureza.

A situação atual é devida principalmente a 4 fatores:

a) sistema de urbanização inadequado

b) agressão intra-espécie, desconhecida pela maioria dos universitários ou não

Em virtude dos povos nômades, as tribos que se fixavam para viver e cultivar a terra, começaram a construir casas cada vez mais perto das outras. Esta modalidade de urbanização, acelerou a agressão intra-espécie e por esta razão, revoluções, guerras, genocídio e escravidão, sempre fizeram parte do comportamento humano.

Se alguém tem alguma dúvida sobre esta modalidade de comportamento vivo (concorrência intra-espécie), pode aprender observando vegetais de espécies diferentes que disputam a radiação solar...

c) Pensamento: o ser humano tem com frequência a mania de endear certas modalidades de comportamento.

O pensamento que transformou com frequência áreas do planeta “num palco de guerras, suor, sangue e lágrimas” está entre elas...

Apesar desta elaboração ideológica ser beatificada, esta santidade com frequência não só transformou este planeta “num palco, de suor, sangue e lágrimas pelas ideologias políticas, religiosas, governamentais, mas também pela discriminação profissional que elaborou. É possível que no pedestal desta santidade, exista também uma certa quantidade de lama, além de suor, sangue e lágrimas...

d) Inteligência: para satisfazer as ideologias do pensamento, a partir de um tacape, foram feitas lanças, flechas. as armas de fogo, químicas, biológicas, nucleares e talvez outros artefatos diabólicos por nós ainda desconhecidos. Como nas demais, é possível que na base que sustenta esta religiosidade, haja também um pouco de lama...

Aqui devo louvar, em primeiro lugar, a excelentíssima senhora ministra da família da Alemanha, Manuela Schwesig . Compreensível como uma mãe, reduziu a jornada de trabalho de 40 horas do pai, para 30 horas semanais. Nestas 10 horas, o pai está livre para ficar junto ao filho(s) durante a primeira infância...

Desejaria que as instituições, famílias poder e escolas aprendessem também que os filhos dos seres humanos deveriam ter pelo menos, os mesmos direitos que os animais criados para abate.

Para melhor compreensão, vou acrescentar à Declaração dos Direitos dos Animais (UNESCO – Bruxelas-Bélgica, de janeiro de 1978), a palavra criança ao lado da palavra animal, e crianças ao lado da palavra animais.

Todos os animais e todas as crianças nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos de assistência e à vida.

Todos os animais e todas as crianças têm o direito de serem respeitados.

Todo animal e toda criança tem direito à proteção do homem.

Todo animal pertencente a uma espécie selvagem tem direito de viver livre em seu ambiente natural, aquático ou terrestre. Nós acrescentaríamos que a criança é um terráqueo, com direito natural de ter contato direto com a terra e, também, com os ambientes físico e biológico. A criança não é “carpetáqueo”, “concretáqueo”, “tabuáqueo” ou “ladriláqueo”.

*Toda privação de liberdade dos animais e das crianças, mesmo que tenha fins educativos, contraria os direitos dos animais e das crianças.*

Se permitimos que leitão seja leitão, que gato seja gato, que cão seja cão, que cabrito seja cabrito... porque nossos filhos desde 1 anos e sete meses a primeira infância, não tem o direito de manifestar

no comportamento a Humanidade da Natureza Humana que lhes é singular, *preservando individualidade?*

*Existe por acaso, algum país desenvolvido ou não, que permite que até os dois anos de idade, Os Direitos da Primeira Infância possam se manifestar? Os países desenvolvidos não aceleram a a agressão intra-espécie desde a primeira infância? Como estes países se comportam, (muitos dos quais tem a melhor escola), em relação aos países sub-desenvolvidos? A escola dos países desenvolvidos é humana?.*





# MÉTODO PARA ESTABELECEER OS DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Alessandra da Rosa – Filósofa, pedagoga e psicopedagoga  
Arleia Bellini – pedagoga e psicopedagoga –  
Pedro Ari Verissimo da Fonseca, Membro das Academias Passofundense de  
Medicina e Passofundense de Letras (já falecido)  
Aventino Alfredo Agostini - Médico, anatomopatologista e citopatologista

Na Escola de Educação Infantil Saber-Fazer, situada na Rua João Catapan, 1345 – Passo Fundo-RS – Brasil, sob a direção das Professoras Alessandra da Rosa e Arléia Bellini, consideram que nossas crianças, também têm elementos de massa e energia do mundo físico. Por esta razão solicitaram a ajuda do Sol, e para o Sol pediram emprestados o **poder, trabalho, agressão, alimentação e geração.**

Acrescentamos também as pulsões biológicas do medo e prazer, porque estas não fazem parte dos currículos de pedagogia, psicopedagogia, (biologia, área de magistério)...

Para os Direitos da Primeira Infância se manifestarem no comportamento, na instituição acima referida são aplicados:

## A) Afiliação à prole ( 2 )

As orientadoras sabem que a emergência **afiliação a prole** é observada nos animais e também nos seres humanos. Foi investigada em 1950, por John Bowlby. A ligação entre mãe e filho, garante a sobrevivência da espécie. Esta emergência de comportamento é observada também nos peixes, anfíbios, répteis e antropóides. Por esta razão a partir dos 6 meses, na ausência da mãe, as orientadoras

da Primeira Infância fazem o possível para substituir a presença da mãe, oferecendo à criança, segurança, conforto físico, alimentação adequada...

### B) Teoria do Apego de John Bowlby

Os trabalhos de Mary Ainsworth (2), colaboradora de John Bowlby e Robert Hinde, contribuíram decisivamente para confirmar **o apego** que se desenvolve entre o filho e a mãe.

Robert Hinde, zoólogo britânico, Professor emérito da Universidade de Cambridge, evidenciaram que os filhotes de Macaco rhesus, cujas mães eram temporariamente removidas (privação de contato materno) exibiam em sequência protesto, desespero e finalmente desprendimento com a reorganização da resposta comportamental do filhote, em virtude da perda de sua segurança. Quanto mais tempo o filhote era afastado, maior a depressão e mais demorada a recuperação do mesmo, quando voltava para a mãe. Ainda! Os filhotes separados da mãe, apresentavam mudanças comportamentais, como hesitação na exploração do meio ambiente, menos brincadeiras, menor interação social e maiores níveis de hormônios relacionados ao estresse...

### C) Etologia

Segundo John Gray (17) “o homem é apenas um animal a mais entre os demais” ...Pergunto; diferente dos animais seria de natureza má?...Ou o modelo atual da escola o adultera desde os 3 anos de idade estimulando a criança para vencer na vida. Alguma escola orienta a criança para conviver, proteger, e amar os mundos físico e biológico que a geraram?

A demonstração feita pelo autor acima referido, é convincente. Por esta razão, as orientadoras acrescentam princípios de etologia para evitar que a agressão evolua para a violência (22):

a) Rito

b) Desvio

c) Parada

d) Noções básicas sobre origem, embriologia, anatomia e fisiologia elementar do sistema nervoso, associadas à concepção do Cérebro Triuno de Paul D MacLean em *Evolução* (24) (67). (73).

As orientadoras sabem que o cérebro réptil predomina no comportamento da criança desde o nascimento.

Lembram também, que a partir dos 6 meses a afeição pelo semelhante (emergência do paleomamífero) começa a se manifestar. Sabem que a afeição não se ensina. Elas recebem e retribuem a afeição que emerge do paleomamífero da criança. Procedem assim para que esta emergência se desenvolva progressivamente com a idade da criança.

e) Modalidades de comportamento presentes na Primeira Infância, omitidas nos currículos convencionais para a Primeira Infância. por nós incluídas no currículo:

Foram por nós incluídas na metodologia que segue:



# 1 – PODER

Alessandra da Rosa- Filósofa, pedagoga e psicopedagoga

Arléia Bellini- Pedagoga e psicopedagoga

Aventino Alfredo Agostini –Anatomopatologista e Citopatologista

No dicionário a palavra poder deriva do latim vulgar *potere*, e cita como exemplos: ter a faculdade de: O soberano, podia determinar, a seu gosto, a política do estado (36).

A origem da palavra poder e respectivos significados são úteis ou muito adequados como auxiliares para escrever segundo as regras da língua portuguesa.

Entretanto, somente a origem do vocábulo não satisfaz o objetivo do nosso trabalho. Por esta razão, valemo-nos de um artifício que consideramos válido. Procuramos no mesmo dicionário a palavra emergência (35), a qual também deriva do latim *emergentia*. Sig. 1 – Ação de emergir. Sig 2- nascimento do Sol... Ou seja, o Sol que estava oculto, emergiu no horizonte e iluminou o dia. Ou o poder do sol ao se manifestar, teve o poder de iluminar o dia... o poder oculto de um deus quando se manifestou, gerou o universo, ou o poder oculto da explosão de um ponto de densidade infinita quando se manifestou, gerou o universo.

Quando começa o poder da criança? Nós não temos dúvidas. Começa logo após a fecundação do óvulo pelo espermatozoide e as modificações estruturais sucessivas que geraram as duas células do embrião. O poder destas células, com o auxílio do poder dos cílios da tuba uterina, alcançou o endométrio. Ali o embrião teve o poder de penetrar no endométrio, destruir o tecido de sustentação, os vasos

e glândulas endometriais e fez para si um ninho de sangue... e com o alimento da mãe, teve o poder de se auto-construir. Tal qual faz um pinto que rompe a casca do ovo para nascer, a criança rompeu as membranas placentárias que o protegiam e auxiliada pelo poder das fibras musculares do corpo uterino, desceu pelo canal do parto e nasceu.

Ao nascer, os núcleos hipotalâmicos determinaram a respirar e também, determinaram o funcionamento dos órgãos da estrutura corporal para a criança sobreviver no ambiente extra-uterino. Esta chorou por que perdeu o ninho confortável onde vivia, ou chorou por que o paleoencéfalo determinou respirar?

Qual seja o motivo, a criança cedo descobre que o choro tem o poder de mobilizar o ambiente, para proporcionar-lhe conforto físico, emocional, alimentação, calor para protegê-la do frio, anestésico quando sente dor, ou quando não se sente segura para aliviar-lhe o medo...

Vimos que o cérebro na vida embrionária repete toda a evolução observada no sistema biológico e ao nascer, o cérebro réptil está praticamente amadurecido. Rege o comportamento da criança, e esta tudo faz para sobreviver desde o nascimento, bem como nos primeiros meses e durante a vida. A criança chora quando percebe algo desagradável no meio ambiente, por isso bate, morde, disputa a afeição das professoras e também luta para a conquista de território e liderança, com as demais crianças da creche.

Consultem por favor, a modalidade de poder de governo, que existe entre babuínos. Nossa sugestão está baseada no relato de S. L. Washburg e Irven de Vore, referida por Lorenz e por nós acrescentada:

*... entre babuínos que vivem em liberdade não existe um chefe único. O band"o é dirigido por um senado de vários machos velhos que mantêm a sua autoridade sobre os mais jovens, e fisicamente bem mais vigorosos, permanecendo estreitamente solidários para serem, graças às suas forças reunidas, mais fortes do que um macho novo tomado isoladamente. Num caso especialmente bem estudado,*

*um dos “três senadores” quase não tinha dentes e os outros dois haviam largamente ultrapassado a idade. Ora, um dia esse bando, que se encontrava numa região sem árvores, corria o risco de se lançar nos braços, ou antes, nas goelas de um leão; todos pararam e os animais mais jovens e fortes formaram um círculo em redor dos mais fracos. Só o macho mais velho avançou, tomando a seu cargo a perigosa tarefa de localizar o paradeiro exato do leão sem que este o visse. Voltou em seguida, para junto dos seus e conduziu-os, evitando o leão por meio de um grande desvio em direção às árvores onde costumavam dormir. Todos o seguiram cegamente e nenhum pôs em dúvida sua autoridade (57).*

Se os senadores babuínos mais velhos soubessem e pudessem falar com as nobres elites universitárias, pesquisadores, professores, políticos, economistas e administradores, qual seria o comentário desses antropóides, em relação ao comportamento das chamadas elites democráticas dos quatro quadrantes do nosso planeta, que se protegem através da lei, elaborando para si próprios aposentadorias nababescas, enquanto aqueles que trabalham, além de serem penalizados pelos impostos excessivos, em muitos países são agraciados por uma aposentadoria minguada, com características de esmola que no nosso país, não cobre sequer uma alimentação adequada? Essa “caridade” paga o custo dos medicamentos em caso de doença?

Não devemos nos esquecer que as elites também jubilam os idosos, quando estes completam setenta anos e os afastam do trabalho, como se fossem inúteis. Na verdade, esses jubilados poderiam orientar os mais jovens, como fazem os idosos babuínos, quando um deles deve indicar solução para proteger o bando.

Se em qualquer quadrante do planeta, fosse estabelecido um governo igual ao dos babuínos, esse governo seria uma modalidade de governo:

a) anarquista, porque o poder dos babuínos busca a proteção de todos; não se preocupa apenas com os benefícios pessoais que o poder oferece e o eleito permanece no poder enquanto vive.

b) parlamentarista, porque não existe um chefe único. Qualquer elemento do senado pode assumir a liderança quando for necessário decidir a favor do bando.

c) democrático, porque os babuínos perambulam livremente no interior do bando, sem carteira de identidade. Pela experiência, força e sabedoria para proteger os congêneres, os mais novos conquistam o senado sem eleições diretas, indiretas, com ou sem doações financeiras. Esses líderes natos, também não são eleitos por conchavos políticos. Nós que já frequentamos reuniões de um mesmo partido político, podemos constatar que dentro do mesmo partido, existe uma rivalidade pior do que entre adversários políticos de partidos diferentes.

d) Os babuínos que exercem poder, demonstram ter afeição paleomamífera, porque protegem os fracos, os filhotes, os velhos e as fêmeas.

e) Evidentemente que não há referência de escândalos gerados por corrupção de elementos do poder. Entre babuínos não há escândalos financeiros como acontece nas organizações de poder dos seres humanos. Em todo o planeta, o noticiário sobre guerras, revoluções, massacres, roubos e assassinatos entre seres humanos é diário. Esses fatos são tão frequentes e ensanguentados, que às vezes pensamos em ler o jornal com luvas...

Devo lembrar aos leitores que na Mesopotâmia antiga, no começo o poder da organização social desse povo, era muito semelhante ao poder da organização social atual dos babuínos. Segundo relatório histórico, “a convivência entre os homens era também um dos objetivos desse poder. Tinham uma forma de governo que pode ser comparada a uma verdadeira democracia. Um conselho de anciãos orientava o cotidiano, e uma assembleia nomeava um rei temporário, quando havia ameaça de guerra (11). Porém o livro de história não refere se esqueceram o aprendizado, ou se este foi solapado por individualistas?

Se no nosso país, para chegar ao senado ou na câmara de deputados, fossem feitas as mesmas exigências que são feitas para



os babuínos que ocupam o poder, quantos “ babuínos” estariam presentes no Senado ou na Câmara de deputados brasileiros ou de outros países?

Consideramos fundamental nesta fase predominada pelo cérebro réptil, que as crianças possam conviver com as próprias pulsões biológicas primitivas e com as pulsões biológicas primitivas dos semelhantes. Por esta razão, consideramos normal que a criança, nos primeiros meses e anos de vida, seja agressiva. Assim sendo, não coibimos a disputa de poder. Ao mesmo tempo, nos utilizamos das três regras que os animais usam para não transformar a agressão em violência, como veremos mais adiante.

Veremos ainda, que a partir dos seis meses, a criança percebe as fâcias de quem a cuida. Assim o olhar severo das preceptoras tem o poder de coibir a raiva que a criança manifesta.

A partir dos seis meses, a criança oferece afeição e quem está com ela, deve receber e retribuir a afeição que a criança oferece. Este fato nos obriga também estimular a afeição do líder pelos ambientes físico, biológico e também pelos semelhantes.

Com esta orientação, as crianças não só se tornam solidárias entre si, mas a liderança de uma delas é excelente auxiliar para proteger as flores, os hortigranjeiros que plantam e ter afeição pelas aves silvestres ou pequenos animais que ali se encontram.

Avisaram-nos que seria proibido as crianças brincarem com aves ou animais domésticos. Este aviso revela ignorância desmedida... se numa escola infantil não pode ter animais domésticos, como cães, gatos, coelhos, estes animais não deveriam não deveriam ser expulsos dos apartamentos? Para terminar acrescentamos: na nossa instituição não há violência ou problemas de aprendizado. A atitude assumida em relação ao poder, parece contribuir enormemente para limitar a agressão intra-específica. As crianças da instituição gostariam de permanecer na escola após os seis anos de idade. Como a lei não permite, solicitaram neste último ano, que os pais as matriculassem com 7 anos de idade, no mesmo educandário, tal o sentimento de solidariedade que desenvolveram.



## 2 – PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

Alessandra da Rosa  
Arleia Bellini

A maioria dos autores considera que a estrutura da personalidade humana se cristaliza dos três primeiros aos cinco anos de idade.

Entretanto, é possível que a afeição pelos semelhantes, possa desenvolver-se após esta idade...

Quando a criança chega na Instituição, fazemos o máximo de esforço para aplicar a Teoria do Apego (Descrita no capítulo sobre afiliação à prole)

Neste período difícil, há uma regra que consideramos fundamental: qualquer gesto, qualquer som, ou qualquer atitude que parte de nós, deve expressar obrigatoriamente nossos sentimentos. A razão é simples: no cérebro, mais precisamente na base cerebral, junto à linha que divide os dois hemisférios, existe a maior área cerebral para determinada função.

Esta área que vai até o terço posterior do tronco cerebral, está destinada a perceber o fâcies do interlocutor. Estudos indicam que o cérebro da criança percebe o fâcies do interlocutor desde os seis (6) meses de idade. A criança não sabe falar. Porém sabe muito bem, se estamos sendo sinceros com ela ou não (20)...

Perder a confiança da criança a partir desta idade, é trágico.



### 3 – AFILIAÇÃO À PROLE E MEDO

Alessandra da Rosa

Arleia Bellini

Vimos que o medo é talvez a primeira emergência de comportamento do sistema biológico; a criança ao nascer, por medo, chora convulsiva e desesperadamente.

“lutar como um rato cercado, significa como se sabe, uma luta desesperada em que o combatente põe tudo em jogo, porque não pode nem fugir nem esperar qualquer trégua. Esta forma de comportamento combativo, a mais violenta de todas, é motivada pelo medo (50)”.

Ou poderíamos afirmar: o medo é aquele que desperta a mais violenta das reações de quem se sente agredido.

A criança ao nascer, chora convulsiva e desesperadamente. Por medo do ambiente? Ou porque o paleoencéfalo mandou respirar? Não sabemos. A partir desse momento, o medo herdado associa-se ao medo que terá no futuro, determinado pelo ambiente. Vimos, porém, que o medo desperta a afiliação à prole que normalmente emerge dos núcleos hipotalâmicos da mãe. Esta emergência oferecida consciente ou inconscientemente concedida, alivia o medo da criança, determinando o *apego* do filho para a mãe. Como a criança não reconhece nesta fase a mãe verdadeira, a criança desenvolve *apego* para quem a protege, alimenta e oferece conforto, sejam parentes, ou a babá...

Devemos lembrar que nos dias atuais, após quatro meses de licença maternidade, poucas mães têm horário para alimentar e oferecer proteção para as crianças nos intervalos do trabalho profissional que exercem. Este fato nos obriga substituir a **afiliação à prole da mãe**, procurando oferecer ao máximo, alimentação conveniente, conforto e proteção que eram proporcionados pela mãe.

Não é tarefa simples, quando o número de crianças excede o limite de seis ou de no máximo oito crianças para cada orientadora. E consideramos mesmo impossível, quando as crianças estão em berçário coletivo, como por exemplo, cinquenta crianças ou mais, uma ao lado da outra, apesar de uma pedagoga para oito crianças...

Neste período, proibir o colo para as crianças ou impedir a troca de carícias entre as crianças e as orientadoras, como fazem algumas creches do nosso município (PASSO FUNDO/RS/Brasil), consideramos esta atitude prejudicial e maldosa. Isto é inadmissível.

Muitos pais ficam preocupadíssimos ao ver as crianças correndo livremente, batendo--se aos encontros, caindo ou machucando-se com os elementos do ambiente. Na verdade, as crianças necessitam destas atividades, por isso a roupa que as crianças vestem, deve ser a mais simples possível. Escoriações ou pequenos traumas musculares são acidentes que consideramos normais. Durante as brincadeiras, acreditamos que as crianças ficam encorajadas para superar o medo e desenvolver a afeição.

Outro motivo para que a vestimenta seja a mais simples possível. Nos dias atuais, sabemos que as verminoses adquiridas na infância ou na vida adulta apenas devem ser tratadas quando determinam sintomas. Se estas verminoses são bem conduzidas, diminuem em muito as reações inflamatórias alérgicas, inclusive asma. Nada melhor ver uma criança ter o prazer de arrancar, de lavar e de comer seja uma cenoura, um rabanete, alface ou couve de todo ano que ela protegeu, viu crescer e agora lhe serve como alimento. Tem algum ovo ou parasita? Como vimos acima, isto não tem importância se a parasitose não determina sintomas. Não é agradável ver uma criança brincar na areia, grama ou mesmo na lama, subir e descer das árvores do ambiente?

Não temer os ambientes físico, biológico, social e com eles conviver é importante para coibir que a agressão não evolua para a violência e ao mesmo tempo, permite que esta emergência não se torne elemento para desencadear angústia, ansiedade ou depressão futuras.

## 4 – AGRESSÃO

Alessandra da Rosa

Arleia Bellini

Como já vimos, o medo é aquele que desperta a mais violenta das respostas daquele que se sente agredido (Lorenz).

Para aliviar o medo, na ausência da mãe, oferecemos ao máximo segurança, proteção, conforto físico, para substituir a afiliação à prole da mãe. Esta conduta é fundamental no período de adaptação para aliviar o medo da criança, e a criança aprender a conviver ou defender-se da agressão do meio ambiente, evitando também que futuramente a criança não transforme a agressão em violência.

Ainda! A agressão da criança deve ser conduzida, segundo as regras, que aves e mamíferos com organização social obedecem:

### 1) Rito

Esta característica permite aplicar as regras existentes desde os peixes que vivem em cardumes (cérebro réptil) até os mamíferos (paleomamífero), a fim de não se trucidarem na disputa pelas fêmeas e pelo alimento.

Quando um predador assalta um cardume, os peixes se dispersam desesperadamente. Muitos são devorados. Cessado o ataque, os peixes se reagrupam novamente e a espécie se perpetua. Esta ação de defesa é denominada rito (Lorenz).

As crianças têm rito para as refeições, para dormir, para a higiene, para a entrar e sair das salas de aula, para a aquisição de conhecimento, ritos que precedem as atividades lúdicas, esportivas, ou as atividades que estimulam o trabalho do polegar opositor com os elementos do meio ambiente escolar.

## 2) Desvio(Lorenz)

Outro mecanismo importante e que os animais também utilizam é o desvio: quando uma criança tem atitude de raiva ou de agressão contra objetos ou indivíduos do ambiente, desviamos a atenção da criança para outra pessoa ou para outros elementos do meio. Ao que parece, o estímulo causal é enviado para outras áreas cerebrais, através do desvio, antes de alcançar a amígdala, que dispara a resposta contra o agente agressor. A repetição deste método diminui significativamente a agressão das crianças, seja para colegas, professores, pais ou vizinhos.

## 3) a “parada” (Lorenz)

Imaginamos que como nós, os leitores já tenham visto o encontro inesperado entre dois cães desconhecidos. Contudo como nós, talvez não tenham reconhecido as diferentes cenas que se sucedem. No momento do encontro param em virtude da emoção. Nesta fase podem partir para o ataque... Entretanto se a emoção não determina atrito, sobrevém os sentimentos, ou seja, as modificações corporais que se sucedem à emoção e a convivência se estabelece.

Quanto à *razão*, para convivermos com a agressão tolerável preconizada por Lorenz, nós temos restrições. Primeiro, porque a criança nesta idade não tem condições de raciocínio abstrato. Em segundo lugar, quem teve a agressão melhor instrumentalizada pelo conhecimento, sempre teve “razão” para perpetuar a discriminação profissional ou para discriminar povos desenvolvidos de povos subdesenvolvidos. Ainda! Certos povos utilizam-se da razão ou da fé para usurpar território ou para roubar a riqueza dos povos que não têm condições de defesa.



# 5 - ALIMENTAÇÃO

Contribuição do Pediatra Pedro Arí Veríssimo da Fonseca  
*Pediatra, membro das Academias Passofundense de Medicina e Letras*  
Aventino Alfredo Agostini (1)

Nosso comportamento é também influenciado pela alimentação. Se algumas informações parecerão alarmantes, mesmo assim não podem ser omitidas, principalmente aquelas alterações de comportamento observadas desde a Primeira Infância.

Desde a decisão de engravidar, toda a comida deve ser oferecida com água, sal e temperos verdes, sucos de frutas feitos em casa; tudo adoçado com açúcar; não usar açúcar refinado nem purificado; não usar produtos químicos sintéticos estranhos ao organismo humano, tais como margarinas, gorduras hidrogenadas e realçadores do sabor.

A criança, ao nascer, deve ter como alimento o primeiro leite materno, ou seja, o colostro. Somente este contém as enzimas necessárias para estimular o funcionamento de todas as glândulas que segregam os diferentes sucos digestivos: as enzimas.

Esse estímulo é fundamental para a digestão posterior de outros nutrientes. Somente o colostro deve ser oferecido à criança nos primeiros trinta dias. O colostro é também fundamental para despertar o estímulo imunológico das crianças. Também é fundamental o papel da lipase gástrica na digestão das gorduras e do fígado. Entre as gorduras oferecidas na alimentação, *os lipídios da gordura dos suínos* devem fazer parte da dieta alimentar das crianças, pelo menos até os sete anos de idade. Isto porque estas gorduras de difícil absorção, passam para o intestino grosso, onde formam sabões. No intestino grosso, as gorduras saturadas de cadeia longa

estimulam a liberação de um hormônio, a colecistostocinina, que inibe o centro da fome localizado no cérebro, evitando a obesidade precoce.

Estas gorduras inibem e também evitam reações alérgicas cutâneas ou respiratórias e conferem imunidade contra as infecções virais. A gordura é a única fonte de trabalho muscular. Entretanto, os óleos derivados de sementes ou as gorduras polinsaturadas decompõem-se rapidamente com o calor e também poluem o ambiente. Neste período não são recomendadas...

O mais certo é evitar comer em restaurantes, rejeitar salgadinhos em aniversários ou reuniões sociais, fugir dos caldos de carne, adoçantes nem falar. A mãe se quiser ter boa saúde, deve preparar tudo aquilo que come e tudo aquilo que bebe, porque este é o material que a criança usa para se desenvolver.

O casamento pressupõe a intenção de ter filhos; por esta razão, a natureza está predisposta a ter o máximo cuidado com os órgãos reprodutores. Neste período, a gestante deve ter o cuidado com os agrotóxicos e com as dioxinas.

Na sexta semana de gestação, não se sabe como, a bioquímica determina a formação dos testículos os quais passam a produzir os hormônios masculinos, determinando a formação dos órgãos reprodutores. Nesta fase não pode haver a interferência de pseudohormônios ou de mimetizadores hormonais, ou de disruptores (desorganizadores hormonais). Os alimentos com modificadores de sabor, estão cheios dessas substâncias.

Como já vimos, o sistema nervoso começa a se desenvolver no décimo oitavo dia da gestação. Consideramos que “se houver deficiência alimentar nesta fase, o cérebro pode apresentar malformação congênita”. A deficiência alimentar mais comum é a do ácido fólico. O termo ácido fólico significa ácido das folhas — não se comem frutos do mar ou peixes. A preferência absoluta é para a carne do boi verde, isto é, o boi criado em pastagens naturais. É tão importante esta observação que hoje os bezerros criados no Brasil, destinados ao abate para a exportação e criados em pastagem natural,

são assinalados com um brinco que leva um *chip* para controle por satélite — nada de carne de boi confinado. Neste aspecto, há um conflito entre importadores, criadores e o movimento político-religioso da reforma agrária. Este movimento exige a lotação máxima dos campos e pastagens artificiais. Priorizam a fome, como se a fome tivesse como causa a escassez de alimentos. Os programas de saúde destinados ao amparo das crianças por sua vez, priorizam o peso da criança como índice de nutrição. Em resumo, preocupam-se com a parte física e não com a formação perfeita do ser humano, com a capacidade de compreender os problemas complexos, tomar decisões e ser apto para preservar a espécie.

Segundo, Colborn, T. e cols:

“a formação da mentalidade, será masculina ou feminina, dependendo da influência hormonal dominante, independente da formação física do indivíduo já estabelecida pela genética da sexta semana da vida embrionária. Salienta a ação dos bifenilos policlorados (PCB’s): “Se a mãe estiver contaminada por um desses produtos, os receptores hormonais do feto recebem estas substâncias que são mimetizadoras dos hormônios. Moldam um cérebro feminino num corpo masculino. A tragédia da contaminação alimentar pelos PCB’s, foi observada por primeiro no comportamento sexual da *águia cabeça pelada*, símbolo dos Estados Unidos da América do Norte. Quase simultaneamente foi observada em gaivotas e seguiram-se muitos relatos de observações nos animais citados e outros no mundo todo. Causa? Inicialmente desconhecida. Entretanto, os pesquisadores trabalhando em conjunto em todo o mundo, observavam o estranho fenômeno da homossexualidade e da atrofia do membro reprodutor dos machos. A atrofia peniana observou-se primeiro nos jacarés que em determinado ambiente natural para preservar a espécie, entraram a caminho da extinção. A causa era a pequenez do pênis desses jacarés, impossibilitando o depósito de esperma no fundo de saco vaginal. “Trouxeram jacarés machos, de regiões ainda não-contaminadas e a reprodução dos répteis voltou ao normal, evitando-se assim a destruição da espécie.

No plano físico, as anomalias na formação dos órgãos reprodutores atingem a ambos os sexos. A Medicina humana se esforça para corrigi-las, com resultados pífios.

A respeito dos danos sobre o comportamento sexual, políticos, teólogos, sociólogos discutem a homossexualidade humana, mas nem sempre referem esta origem. Alguns pesquisadores falam em opção sexual, mas nós acreditamos que esta opção não é feita por uma gaiivota, por um jacaré ou por um urso polar. A disputa entre as gaiivotas para chocar ovos estéreis e criar filhotes anormais é intensa. Os ursos vagam sobre blocos de gelo durante o longo inverno, sem hibernar e sem saber se são fêmeas ou machos — sem opção sexual, sem saber o que fazer da vida.

Colborn T. e cols, afirmam também que este pseudo-hormônio feminino (PCB's) tem efeito cumulativo, isto é, entra na estrutura da matéria, seja animal, seja vegetal, e nunca mais sai. O acúmulo no organismo da cadeia alimentar superior se dá assim: a água poluída contamina a micro-alga; esta última contamina o micro ser vivo que dela se alimenta; o micro ser vivo alimenta o camarão; este, o peixe; este, a gaiivota. Da alga até a gaiivota, a contaminação aumenta 125.000 vezes.

Os óleos sintéticos dos motores e dos transformadores elétricos são os responsáveis pela contaminação das águas pelos PCB's. No Brasil, estes óleos são vendidos livremente, até em supermercados e provavelmente do Rio Passo Fundo, vão até o Pólo Sul atingindo os leões-marinhos e os pinguins.

Entretanto, além dos fatores acima mencionados sobre a alimentação, pediatras, pedagogos, psicólogos, psicanalistas e psiquiatras não ignoram que dos três aos cinco anos de idade, a estrutura da personalidade do indivíduo está praticamente definida; neste período, a amamentação e a presença da mãe são fundamentais para evitar neuroses futuras.

Para nós é indiscutível que através da amamentação, a criança **ingere** afiliação à prole e também *afeição pelos familiares, parentes e também afeição pelos semelhantes*, professores, colegas e vizinhos.

As considerações feitas acima, obrigam fazer as seguintes perguntas:

a) Se a legislação brasileira se perpetuar como está, permitindo que a criança de um modo geral, fique apenas seis meses com a mãe, quantos milhões de neuróticos (principalmente ansiedade e depressão) e quantos milhões de adultos terão dificuldade de aprendizado no nosso país?

c) Não é necessário que a indústria de alimentos faça uma revisão e se disponha priorizar a criança e a saúde da mulher em lugar do sabor e do lucro?

d) Não é obrigação de quem orienta na primeira infância saber dos fatos acima apontados e orientar também legisladores?

e) Existe dieta melhor que o colostro e leite maternos para crianças recém-nascidas até os dois anos de idade desde que a partir dos seis meses, se acrescente dieta complementar?

f) Economistas e legisladores não deveriam elaborar uma lei para que a mãe pudesse alimentar a criança ao seio e depois dos 6 (seis) meses, leite materno e dieta complementar até os dois anos de idade, para que a criança na vida adulta não desenvolva neurose de angústia ou depressão? Economistas e legisladores ignoram que amamentação e gravidez precoce diminuem a incidência de câncer de mama? No Instituto de Patologia de Passo Fundo, RS, Br., a média de câncer de mama nos últimos 4 (quatro) anos foi de 350 casos anuais. Esta incidência é apenas superada pelas neoplasias malignas da pele determinadas pela radiação solar...



# 6 - TRABALHO

Alessandra da Rosa  
Arleia Bellini

Vimos que o trabalho é a segunda emergência de comportamento do mundo físico. É também atividade da criança quando começa a se auto-construir no útero materno.

Ao nascer, o paleoencéfalo continua trabalhando... estimula permanentemente todo o trabalho da estrutura corporal que mantém a vida, seja quando estamos dormindo ou anestesiados. Inclusive nos mantém a vida nas nossas relações com o mundo físico, biológico e social. É através do nosso trabalho profissional que garantimos a nossa sobrevivência.

Lembrar permanentemente: motilidade de um lados e sensibilidade de outro, desenvolvem o cérebro, que desenvolve sensibilidade e motilidade de outro, que desenvolvem o cérebro (59)





## 7 – PRAZER

Não temos imaginação suficiente nem pensamentos indutivo ou dedutivo para justificar porque a vida agregou no comportamento a emergência de comportamento que interpreta sexualidade infantil e por esta razão, conservo o termo prazer porque todos sabemos a significado termo...

Todos os que foram pais e mães de crianças do sexo masculino viram que durante a micção a criança tinha ereção peniana. Talvez ainda existam autores que interpretam este fato como “sexualidade infantil” ou Complexo de Édipo. A descrição do estudo que segue explica a ereção peniana do recém-nascido.

Desde 1965, não aceitava como diagnóstico anatômico de testículo pré-puberal para testículos ectópicos que não apresentassem células germinativas nos túbulos seminíferos, ou seja, células responsáveis pela geração de espermatozoides.

A partir de 1967 comecei minhas atividades como professor de patologia no Hospital de Sobradinho, Hospital da Faculdade das Ciências da Saúde da Universidade de Brasília...

Na época em que aí trabalhamos, abortamentos, natimortos, crianças ou adultos eram todos necropsiados...

Aproveitei a oportunidade para estudar os testículos desde o quarto mês de gestação até os três anos de idade ou mais...

Na época participou deste trabalho o interno da patologia e atual patologista e Professor de Anatomia Patológica da Faculdade Federal de Goiânia, o Dr. e Professor Helbio Candido de Paula...

Para nossa surpresa, sem outras anomalias, os testículos dos recém-nascidos, eram mais desenvolvidos que os testículos de crianças com dois anos de idade. Testículos com estrutura semelhante aos recém-nascidos, somente foi observada a partir dos 3 anos de idade, época que inicia a “sexualidade“ infantil. Melhor seria considerar que a partir dos dois anos de idade, os testículos evoluem para as atividades de reprodução da espécie...

Este trabalho foi apresentado em São Paulo no III Simpósio Mundial de 13 de outubro de 1974 com o título, “Estudo Histológico Comparativo de Testículos Tópicos e Distópicos“. Suporte para Orquiopexia Precoce.

Trabalho semelhante, com resultados iguais, na mesma ocasião, foi apresentado por pesquisador austríaco...

A partir da quarta semana de gestação, de cada lado da coluna vertebral, próximo ao diafragma, aparece um cordão fibroso que vai gerar de cada lado as gônadas e rins. A partir da sexta semana, aparecem células de origem ainda desconhecida, que se introduzem neste cordão e vão gerar os espermatozoides. Seriam células-tronco?

Nas crianças de sexo masculino, estas células de origem desconhecida se intercalam entre as células do conjuntivo do cordão fibroso que denominamos de células de Leydig. Estas células são responsáveis pela secreção de testosterona (hormônio masculino). Este fato explica porque a criança recém-nascida tem ereção peniana quando há distensão vesical e, às vezes, por infecções do trato urinário inferior...

Somente aos 3 anos de idade, o testículo é tão desenvolvido como o testículo de uma criança recém-nascida. Sexualidade infantil?

Quanto à fase oral-anal da criança, não temos qualquer objeção. A criança, como qualquer máquina, necessita de combustível e também deve eliminar as cinzas resultantes do trabalho de viver. Para nós, entretanto, a fase oral-anal perpetua-se pelo resto da vida. Todos abominam a obstinação intestinal e beijar, parece ser frequente em todas as idades.

Assim, por onde entra o combustível e o oxigênio para gerar o calor que mantém o trabalho de viver, concentra-se o maior número de sentidos que reconhecem o mundo exterior. Nesta área, além de fibras nervosas para o tato, pressão, temperatura, dor e gosto, logo acima estão as narinas, responsáveis para captar os odores do ambiente.

O sentido do olfato está na parede do nariz, como um verdadeiro prolongamento do cérebro, semelhante à retina do globo ocular.

Estas considerações facilitam compreender também como o cheiro é importante no desenvolvimento inicial da afiliação à prole, afeição mamífera e também importante nas atividades de reprodução da espécie. O cheiro da criança não é motivo de alegria para mãe? O cheiro da mãe não é significativo para a criança?

Além dos fatores acima mencionados, deve ser considerada também a pele, o maior órgão do sistema corporal da criança e do adulto. Além de eliminar “cinzas” resultantes do trabalho de viver, não podemos esquecer que na nossa pele e na pele do bebê, estão as terminações nervosas que percebem o tato, a pressão, o calor, o frio, a dor ou a carícia. Todas essas sensações percebidas pela criança, também são oferecidas à mãe pelas crianças. Por esta razão, no chamado período de adaptação, receber e oferecer carinho, é importantíssimo para que a criança não se sinta rejeitada. Imaginem uma cadela que não aceita o carinho dos filhotes... Seria ela uma boa mãe? No interior, ovelhas, vacas, cabritas ou fêmeas de outros animais que não aceitam os filhotes são sacrificadas, porque não são boas de cria..

Com o passar dos dias e dos meses, muito próximo da região oral, estão os olhos que percebem a expressão facial da mãe ou dos parentes e também os ouvidos, que percebem o som. Além de a expressão facial ser fundamental para a criança, são muito importantes as cantigas de ninar, como aquela do Chico Buarque quando canta: “dorme minha pequena, não vale a pena despertar...”

Os sentidos da criança, que identificam o mundo exterior têm os principais centros no paleoencéfalo, com exceção dos olhos e do olfato, que como já vimos, são verdadeiros prolongamentos do cérebro para fora da caixa craniana...

Aprendemos com Epicuro, que o prazer é o supremo bem, mas tem de ser puro.. não conduzir ao vício sem mescla de dor... (28). Como ser vivo, a criança também busca o prazer. Ao nascer a criança poderia lembrar o “ninho” que abandonou voluntariamente e já não tem condições de voltar para o conforto que perdeu.

A afiliação à prole, que é oferecida ao bebê pela mãe através do aconchego e alimento, ou pelo conforto que são oferecidos pelos parentes e/ou pela babá, desenvolve o apego da criança para os circunstantes. Por este motivo a criança, quando chega na nossa escola, além de agasalhada e bem alimentada, deve ficar apertada ao colo para sentir-se segura. Esta maneira de aconchegar a criança apertada ao colo, alivia o medo e conseqüentemente também limita a evolução da agressão futura.

Contudo a criança é um ser vivo com inteligência privilegiada e descobre precocemente, que o choro mobiliza o ambiente para lhe proporcionar conforto, prazer e alimento.

Por esta razão estabelecemos rito para o alimento, para a proteção e para o conforto. Isto é feito para o prazer não transformar-se em tirano. Inicialmente a tirania far-se-á presente no interior da família e progressivamente tiranizará o ambiente familiar, escolar e social.

Lembramos que a satíriase, a ninfomania ou o homossexualismo podem ser desencadeados na primeira infância.

Recorda-se também que o testículo do recém-nascido é mais desenvolvido que uma criança de dois anos. Aos três anos, o testículo é igual ao testículo do recém-nascido. Progressivamente a partir desta idade, cérebro, glândulas e estrutura corporal preparam progressivamente o testículo da criança para as atividades de reprodução da espécie.

Por esta razão, na primeira infância as eventuais manifestações de prazer geradas pela genitália externa, são minimizadas e estimulamos a satisfação prazerosa que o ambiente pode oferecer: o prazer no comer, no conhecer, o prazer de demonstrar afeição pelos colegas e, às vezes, até o prazer que simula a agressão. Nestes casos, a agressão não deve ser coibida.

Infelizmente, nos dias atuais e em qualquer horário das 24 horas do dia, a indústria do prazer, estimula o erotismo e não lembra uma das afirmações de Freud que vamos repetir: “Se vivêssemos unicamente para satisfazer o Princípio do Prazer, nosso comportamento social seria inferior ao dos répteis”... Que nos perdoem os répteis...

Ainda! Os centros do prazer estão muito próximos dos centros de agressão. Não nos causa nenhum espanto o comportamento agressivo da nossa sociedade. A mídia televisiva de um modo geral, exhibe incansavelmente filmes ou desenhos animados onde a agressão é constante. Também são constantes cenas eróticas e diálogos chulos em qualquer horário. Sem dúvida, estas cenas proporcionam prazer para adultos e crianças. Porém, devemos lembrar que os centros do prazer e agressão estão muito próximos no interior do paleoencéfalo. Por esta razão, o estímulo para o prazer, pode estimular também a violência, que atualmente em nosso meio, está se tornando intolerável.



## 8 – AFEIÇÃO PELA PROLE E SEMELHANTES

Alessandra da Rosa

Arléia Bellini

Para desenvolver a emergência da afeição, procuramos receber com alegria a afeição que a criança oferece a partir dos 6 meses de idade, através de aperto de mãos, abraços, beijos e carinho...

As crianças são orientadas, através de projetos que propõem o desenvolvimento da afeição pelos animais. Aprendem com facilidade o quanto inúmeras espécies de animais convivem com o homem, o quanto os animais são importantes para nós, não só como fonte de alimento, vestuário e outros benefícios, como também são companhias importantes para a nossa felicidade.

Devemos ressaltar que as atividades desenvolvidas dentro do tema, não se restringem aos limites escolares. São realizadas entrevistas nas casas da comunidade e nas das famílias das crianças que têm animais de estimação como as únicas companhias.

O estímulo, para que estas manifestações se acentuem no comportamento das crianças, faz parte da rotina na nossa instituição. Também os pais são orientados para que estas atitudes sejam estimuladas no âmbito familiar, entre colegas, vizinhos, entre orientadoras e crianças da instituição.

As crianças também aprendem como os animais servem de guia para as pessoas cegas, e como é importante o trabalho destes animais na vida destes indivíduos.

Entrevistam carroceiros, que contam o trabalho que exercem para transportarem leite ou outras utilidades, com o auxílio dos cavalos. Também aprendem que o lixo coletado pelas famílias dos

bairros pobres, ou das famílias de favelados, é transportado pelas carroças puxadas por burros, ou cavalos. Este lixo, é muitas vezes a única fonte de renda para estas famílias; para elas, sem dúvida, o trabalho destes animais é fundamental para a sobrevivência.

Por ocasião das entrevistas, perguntam ao dono, qual é o tratamento dado ao animal.

- O senhor trata o animal com carinho?
- O senhor o alimenta bem?
- Gosta dele?
- Onde ele dorme?
- O senhor compra roupa quentinha para ele vestir?

Sempre que as respostas são negativas, as crianças reprovam a conduta do proprietário do animal.

Todas as perguntas acima relacionadas, que foram ou são feitas espontaneamente pelas crianças, demonstram, que na intimidade, os seres humanos inconscientemente, desde os seis meses de idade, têm aptidões para desenvolver a afeição pelos mundos físico, biológico e social que os geraram...



## RESULTADOS E CONCLUSÕES COM O MÉTODO ADOTADO

A metodologia descrita foi aplicada progressivamente, e os ajustes que se faziam necessários eram acrescentados. Uma das maiores dificuldades, sem dúvida, era a de que os pais também colaborassem nos fins de semana ou quando a criança permanecia apenas meio período no interior da escola. Isto porque, todas as famílias praticamente têm televisão dentro de casa. Noticiário, novelas e filmes apresentados e vistos pelos adultos, na maioria das vezes, não são adequados para crianças...

Felizmente com espaço físico amplo, atividades esportivas e horas de atividade fora das salas de aula, as crianças ficam cansadas no fim do período e dormem cedo após a janta...

O aprendizado, como já vimos, não é nossa preocupação, porque em espaço amplo e aberto, satisfazemos a regra de desenvolvimento do sistema nervoso como já vimos: sensibilidade de um lado, motilidade de outro, desenvolvem o cérebro que desenvolve sensibilidade e motilidade... assim, a inteligência não é só preservada, mas também estimulada.

Vimos também que nossa preocupação maior é o desenvolvimento da afeição pelos ambientes físico, biológico e social. As crianças protegem o ambiente escolar e após 2 ou 3 anos de idade, são solidárias entre si e gostariam de continuar na escolinha após os 6 anos de idade. Como a lei não permite, os que terminaram o período no fim do ano que passou, solicitaram aos pais

para que fossem matriculadas no mesmo educandário. Evidente que esta solicitação foi para garantir e perpetuar a solidariedade que entre elas se desenvolveu.

Ainda! Temos crianças, que com os pais, vem visitar a escolinha e inclusive somos informados que as crianças se visitam, mesmo se moram em cidades diferentes...

Estes fatos em relação á afeição são estimulantes, porque de certeza até a agressão intra-específica deve ter ficar atenuada...

Nestes últimos 15 anos de experiência (não são apenas 15 dias) com o método adotado, não tivemos problemas de aprendizado, disciplina ou agressão. A afeição e solidariedade que as crianças desenvolveram e continuam desenvolvendo pelos mundos físico, biológico e social que as geraram, superam de longe o comportamento de qualquer mamífero atualmente conhecido...

Lembro também que nos dias atuais, se as grandes ou pequenas nações não estão em guerra, estão se preparando para a primeira batalha. A paz entre as nações é armada para a guerra..

Lembro também que o *Homo sapiens et sapiens* também está num corredor, obrigado a andar para frente em direção à porta de um precipício, carregando nos ombros, como já vimos, ciência, tecnologia, megalomania e a maldição do trabalho acrescido dos fardos, onde embaralhou riqueza com economia, incompetência de distinguir agressão de violência, ideologias políticas, religiosas, raciais, discriminação profissional, e desconhece a agressão intra-específica. Com essa bagagem, caminha pela estrada da cultura de vencer... os fardos poderão explodir, muito antes do homem perceber que está desaparecendo do planeta como raça...

Alguém poderia citar algum país, desenvolvido ou não, que como nós fazemos permitindo que os Direitos da Primeira Infância possam se manifestar desde a manifestando no comportamento as tendências geneticamente herdadas, seja para as ciências, artes, proteção ambiental, atletismo... e que desde esta idade se permite que convivam e protejam os mundos físicos e biológicos que nos geraram?

# EPÍLOGO

Descrevi quem somos, de onde viemos, a ventura de nascer e a felicidade de viver. Vimos também, praticamente, que somos na estrutura física e no comportamento, um “prolongamento” do Sol, e como permitir que os Direitos da Primeira Infância se manifestem no comportamento.

Estamos correndo contra o tempo, isso porque até a década de 1970, a humanidade desconhecia fatores importantes para conviver com os mundos físico e biológico que a precederam. Refiro-me à Teoria do Apego de John Bowlby, a concepção de um Cérebro Triuno, a Etologia (que nos ensinou o significado da Agressão Intraespécie) e modalidade de loteamento urbano inadequado para seres humanos) somente foi reconhecida como ciência apenas em 1970, e também não era conhecida a afiliação à prole.

As descobertas acima citadas, são fundamentais para que desde a Primeira Infância, a Humanidade da Natureza Humana possa manifestar-se no comportamento, porque como vimos, o ser humano como os demais mamíferos não é de natureza má. Vimos também que devemos investir na Primeira Infância, porque a personalidade do indivíduo adulto fica praticamente definida em torno de 1 ano e sete meses ...

Informamos também que os programas atuais de ensino para a Primeira Infância, conduzem nossos filhos como se fossem alienígenas, desprovidos de pulsões biológicas primitivas e por esta razão são adulterados desde a Primeira Infância para vencerem na vida e dominar, enquanto que para nós como já vimos, nossos

filhos , devem desde a Primeira Infância, conviver com as próprias pulsões biológicas e conviver com as pulsões biológicas primitivas dos semelhantes, amar, e proteger os mundos físico e biológico que nos precederam...

Se a realidade é desesperadora, é realidade também, que adquirimos maior conhecimento sobre nosso eu, sobre nosso sistema nervoso relacionado com nossa estrutura corporal-comportamento-cultura. Aprendemos também, que a cultura não é geneticamente transmissível e o conhecimento adquirido, é mais do que suficiente para eliminar a cultura de dominar e vencer e estabelecer a cultura de conviver, para sobrevivermos no planeta e sermos felizes...

Porque lógica e matematicamente estamos condenados, como os religiosos faço um ato de fé: a Vida e o ser humano, não nasceram para desaparecer. Juntos, poderão transformar nosso microscópico planeta no Paraíso terrestre, que os deuses sonharam construir na periferia de um Sol, nos arrabaldes da Via Láctea... apesar dos *omissos... daqueles que consideram o ser humano de natureza má e dos que se omitirem de estabelecer e difundir os Direitos da Primeira Infância...*

# CONCLUSÃO

*Se universalmente difundidos e estabelecidos os Direitos da Primeira Infância, a discriminação profissional, escravidão, revoluções e guerras seriam capítulos da história humana do passado.*



# BIBLIOGRAFIA

- 1 – Agostini, A. A., Fonseca. P.A.V.- Nobel da convivência  
Porto Alegre, [www.novaeditora.com](http://www.novaeditora.com), 2016
- 2 – Ainsworth, M. D. S. e Bowlby, J. An Ethological approach  
to personality developmente.  
American Psychologist, 1997.
- 3 – Brow, T.A.- Um enfoque molecular  
Rio de Janeiro - Editora Guanabara Koogan 1999
- 4 – Caniato, C. O Céu  
São Paulo. Editora Atica 1190
- 5 – Calhoun, J. B. – Population density and social. Pathology  
Scientific American: 1962
- 6 – Colborn, T. – Dumanoski, D. e Myers, J. P.  
Porto Alegre: L&PM, 200
- 7 – Di Ciero, L.E., Bellato, C.M – Proteoma  
Biotecnologia, ciência & desenvolvimento, nº 29
- 8 – Dimmick, J. E and Kalousek, D. K – Embryo & Fetus  
New York, London, Hagerstov – J. B.  
Lippincott Company – Philadelphia 199

9 – Ferreira, A.B.H - Novo dicionário Aure, e da língua portuguesa 3º edição

Curitiba - Paraná-Br. Positivo – 680

10 – Ferreira, A. B. H. - Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba – Paraná - Br. Positivo: 2004: 712

11 – Ferreira, A.B.H - Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba-Paraná-Br. Positivo:2004 ;72

12 – Ferreira, A.B.H.- Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba -Paraná- Br. Positivo -2004:844

13 – Ferreira, A.B. H. -Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba. - Paraná -Br. Positivo:-2004:2069

14 – Ferreira. H.B. H.- Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba, Paraná-São Paulo 2004:1763

15 – Ferreira, B. H. -Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba- Paraná-São Paulo 2004:732

16 – Ferreira, B, H. - Novo dicionário da língua portuguesa Curitiba- Paraná- São Paulo-2004:1584+

17 – Gray, J. Cachorros de Palha

Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livro. 1948

18 – Gruter, M. and Bohannan P. - Law, Biology & Culture Santa Barbara, Califórnia – ROSSERIKSON, PUBLISHERS,

INC. 1983

19 – Guyton, Anatomia y Fisiologia de sistema nervoso central e periférico I. divisiones generales del encéfalo; los hemisférios cerebrales: El diencéfalo.

Buenos Aires – Editorial Médica Panamericana 1990



20 – Guyton, A. C. And Hall, J. E. - Textbook of Medical Physiology  
Philadelphya – 1996

21 – KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. - Neurociência do comportamento  
Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002 :8-11.  
17..19...25...289...242

22 – LORENZ, K. –A agressão: uma história natural do mal  
Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo.2002:107-119

23 - LORENZ, K- A agressão, uma história natural do mal  
Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo 2) 2:129

24 – MORIN, E. - O método III –O conhecimento do conhecimento  
Porto Alegre – Sulina. 1995:62

25 – MORIN, E. - O método III – O conhecimento do conhecimento  
Porto Alegre, Sulina. 1995:104

26 – PERRY, M. - Civilização ocidental, uma história concisa.  
São Paulo: Martins Fontes, 1985:11.

27 – PERRY, M. - Civilização Ocidental, Uma História Concisa.  
São Paulo, Martins Fontes, 19

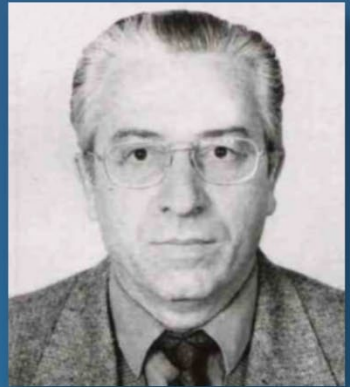
28 – RUPPERT, E. E., FOX, R. S. BARNES, R. D., - Zoologia dos invertebrados.  
São Paulo - Editora Roca LTDA. 2004

49 – Wright, R. - O animal moral



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

Catálogo do Projeto Passo Fundo  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



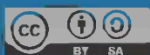
**Aventino Alfredo Agostini**, Médico Patologista, professor na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (DF), Membro da Academia Passo Fundense de Medicina, Escritor, autor dos livros *O Cálice de Sophia* de 1994; *Para além dos Répteis* de 2004 e *O pecado da omissão e Direitos da primeira infância* de 2014.

O presente trabalho foi escrito para futuros pais, pais com filhos até 1 ano e 7 meses, (porque em torno desta idade se estrutura a personalidade do indivíduo adulto) e às professoras da Primeira Infância.

Devo lembrar aos leitores que no planeta, o mal sempre predominou sobre o bem, até os dias atuais. Não fosse assim, a humanidade teria um nível médio de vida melhor... e pela maneira atual que se comporta, desaparecerá do planeta...



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

